

Como tirar melhor proveito do ótimo capim mombaça

Para manifestar todo o seu potencial produtivo, essa gramínea exige solo fértil, uso intensivo nas águas e manejo com tempo de descanso flexível.

Fernando Yassu

yassu@revistadbo.com.br

Pesquisadora da Embrapa Pecuária de Corte, com sede em Campo Grande, MS, a engenheira agrônoma Valéria Pacheco Batista Euclides ensina como evitar erros no uso do capim mombaça, conhecido por apresentar alta produtividade em volume e em qualidade, além de ser uma forrageira que se adapta a diferentes condições de clima e solo.

O primeiro erro é não levar em conta que o mombaça é uma gramínea muito exigente em fertilidade do solo. O descuido maior ocorre no cerrado, que, normalmente, apresenta um solo com deficiência grave de fósforo, que limita o desenvolvimento dessa gramínea. “No cerrado, a adubação fosfatada é imprescindível”, diz Valéria. Segundo a pesquisadora, a adubação fosfatada, para dar resposta, precisa que o solo tenha sido corrigido contra a acidez e não tenha carência de outros nutrientes, como nitrogênio (N), potássio (K), enxofre (S) e micronutrientes.

Valéria diz que a resposta da planta à aplicação de nitrogênio é expressiva, mas a eficiência da conversão de N em massa forrageira se reduz à medida que se aumenta a dosagem. Segundo a pesquisadora, resultado de pesquisa indica a necessidade de uso variável de 50 a 300 quilos por hectare (kg/ha), no pri-



Como não pode ser usado como feno em pé, o capim mombaça deve ser intensamente aproveitado no período das águas.

meiro caso garantindo o mínimo para o pasto não se degradar e no segundo para quem quer aumentar a taxa de lotação.

Na prática, tem se usado de 40 a 50 kg/ha de nitrogênio para cada unidade animal (450 kg) que se queira colocar no pasto, garantindo uma carga de 3 a 7 unidades animais por hectare (UA/ha) no período das águas, respectivamente, 1.350 e 3.150 kg de peso vivo.

Para evitar que o uso de altas dosagens de N afete a gramínea, Valéria sugere que o pecuarista que queira intensificar a produção divida a aplicação em cobertura, utilizando 50 kg do elemento químico cada vez que tirar o gado do piquete.

Manejo – Outro erro no uso do mombaça está no período de pastejo. Como todo capim do gênero panicum, de porte alto e com grande acúmulo de colmos, o mombaça não pode ser diferido e usado como feno em pé na seca, como ocorre com as braquiárias. Portanto, deve ser usado ao máximo no período das águas, quando produz de 70% a 80% de sua massa forrageira.

Deve-se também evitar o manejo do mombaça por dias fixos de descanso. Segundo Valéria, em determinada época do

ano, o tempo de descanso pode ser demasiadamente curto, o que levaria à redução da produção forrageira; ou demasiadamente longo, que resulta em perdas da forrageira em quantidade e qualidade. No primeiro caso, o boi come a brotação, afetando o desenvolvimento do mombaça; no segundo há sobra e o envelhecimento do capim, que passa do ponto ótimo de colheita.

A pesquisadora da Embrapa Gado de Corte sugere a rotação flexível, observando, na entrada e na saída do piquete, a altura da planta. No caso do mombaça, o gado deve entrar no piquete quando o capim estiver com 85 a 90 centímetros de altura e sair quando atinge de 40 a 50 cm.

Valéria sugere que a altura do capim mombaça dos piquetes em descanso seja monitorada semanalmente para definir qual deles, em cada módulo de manejo, deve ser pastejado quando a altura do último atingir 40/50 centímetros. O novo piquete de mombaça a ser pastejado é o que atingir 90 cm de altura, quando, normalmente, alcança a sua maior produção de massa e atinge o melhor ponto em termos de nutrientes.

Quando o capim atinge esse ponto ótimo de colheita em termos quantitativos e qualitativos, é possível, segundo a pesqui-

Pastagens ESPECIAL

sadora, obter ganhos de até 800 gramas por cabeça por dia no período das águas.

Quanto à capacidade de suporte, vai depender das condições da fertilidade do solo. "No verão, é o melhor período para o desenvolvimento das plantas tropicais, mas, para ter o máximo de crescimento, o capim nesse período, além do sol, calor e umidade, precisa contar com o solo corrigido", observa.

Em condições ótimas de clima (sol, calor e chuva) e de fertilidade do solo, é possível colocar até sete unidades animais por hectare (3.150 kg de peso vivo por ha) em pasto de mombaça no período das águas.

Segundo a pesquisadora da Embrapa, em experimento que realizou na safra 2012/2013 com adubação de manutenção de 90 kg/ha de P2O5 e 90 kg de K2O em outubro e 200 kg de N parcelado em quatro vezes (outubro, dezembro, janeiro e fevereiro), foi possível, no período das águas, trabalhar com lotação de 2,8 UA/ha na primavera (1.260 kg), 5 UA/ha no verão (2.250 kg vivo) e 3,4 UA/ha no outono (1.530 kg de peso vivo por ha). Na seca, o

pasto de mombaça adubado suportou uma carga de 1,5 UA/ha (quatro bezeros desmamados, com carga total de 6 kg).

Como há variação na capacidade de suporte do pasto de mombaça ao longo das-quatro estações, a pesquisadora recomenda que a fazenda que trabalhe com esse capim forme pasto reserva com outra gramínea, que deve ser da família das braquiárias, que, normalmente, pode ser guardada como feno em pé. No caso do experimento que Valéria fez, o capim escolhido foi o massai, na proporção de um para um. Ou seja, para cada ha de mombaça, ela recomenda ter 1 ha de massai..

O pasto reserva foi usado para abrigar o excedente de carga animal que o mombaça apresentou na primavera em relação à do verão (2,2 UA ou 990 kg vivo) e no outono (1,6 UA ou 720 kg/ha). No verão, assim, se trabalhou com a carga máxima de 5 UA (2.250 kg), e não foi preciso usar pasto reserva. No inverno, o déficit na capacidade de suporte, tendo como referência a do verão, foi de 3,5 UA/ha ou 1.575 kg vivo.

O que fazer com esse déficit monstro?

Além do pasto reserva, o pecuarista que faz recria e engorda deve terminar o máximo de gado antes dessa estação ou fazer a suplementação a pasto ou ter um confinamento estratégico para aliviar a carga animal no período seco do ano. Com essa estratégia, é possível manter o gado remanescente na área de mombaça e no pasto reserva, que deve ser diferido no fim do verão e início do outono para ser usado como feno em pé no inverno.

Na recria dos bezeros desmamados em pasto de mombaça adubado e recebendo apenas sal mineral, foi possível no experimento de Valéria um ganho, com carga de 1,5 UA/ha, de 250 gramas por dia na seca. Quando se fez a suplementação com sal proteinado e com fornecimento de 0,2% do peso vivo, o ganho dos bezeros no inverno, em pasto de mombaça, foi de 470 kg. Para conseguir que os animais tivessem o mesmo desempenho do verão, 770 gramas por dia, foi necessário fornecer 0,7% do peso vivo de um suplemento energético-proteico, segundo a pesquisadora da Embrapa. ■

SEMENTES DE PASTAGEM FISCALIZADAS CONVENCIONAIS E INCRUSTADAS.

CONFIRA OS LANÇAMENTOS DE 2014
BRS Zuri
BRS Paiaгуás

Fone: (65) **3311 4777**
www.sementesacampo.com.br

